

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO DIGITAL E
COMUNICAÇÃO NO ENSINO BÁSICO

Didelbe José Ramos

**As tecnologias da informação na formação de alunos com Alunos Necessidades
Educacionais Especiais: O Processo Cognitivo e a Educação Inclusiva**

Juiz de Fora
2019

Didelbe José Ramos

**As tecnologias da informação na formação de alunos com Alunos Necessidades
Educativas Especiais: O Processo Cognitivo e a Educação Inclusiva**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologias de Informação Digital e Comunicação no Ensino Básico, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista em Tecnologias de Informação Digital e Comunicação no Ensino Básico.

Orientadora: Doutora em Educação. Doutora Rita de Cassia Oliveira.

Juiz de Fora

2019

FICHA CATALOGRÁFICA

Ficha catalográfica elaborada através do programa de geração automática da Biblioteca Universitária da UFJF, com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Ramos, Dildelbe.

As tecnologias da informação na formação de alunos com Alunos Necessidades Educacionais Especiais : O Processo Cognitivo e a Educação Inclusiva / Dildelbe Ramos. -- 2019.

21 f.

Orientadora: Rita de Cassia O

Coorientadora: Sheila Rigante Romero

Trabalho de Conclusão de Curso (especialização) - Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação. Especialização em Tecnologias de Informação e Comunicação para o Ensino Básico, 2019.

1. Tecnologia da Informação. 2. Educação Inclusiva. 3. Processo Cognitivo. 4. Inserção. I. O, Rita de Cassia, orient. II. Romero, Sheila Rigante, coorient. III. Título.

Didelbe José Ramos

**As tecnologias da informação na formação de alunos com Alunos Necessidades
Educativas Especiais: O Processo Cognitivo e a Educação Inclusiva**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologias de Informação Digital e Comunicação no Ensino Básico, da Universidade Federal de Juiz de Fora como requisito parcial a obtenção do grau de Especialista em Tecnologias de Informação Digital e Comunicação no Ensino Básico.

Aprovada em 13 de abril de 2019.

BANCA EXAMINADORA

Doutora em Educação. Doutora Rita de Cassia Oliveira – Orientador
Universidade Federal de Juiz de Fora

Mestre em Educação. Professora Sheila Rigante Romero
Universidade Federal de Juiz de Fora

Dedico este trabalho a todos os profissionais da educação que a cada dia não medem esforços para que os alunos possam adquirir um melhor desempenho nas atividades apresentadas no dia a dia escolar assim como ampliando o conhecimento de conteúdos na sua vivência escolar.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que em todos os dias de estudos tem me iluminado e mostrando o caminho mais correto a seguir. A família, que sempre esteve ao meu lado me apoiando e fortalecendo nos momentos de alegria e tristeza. Em especial agradeço ao meu companheiro, Giovanne Pereira Cruz, que me apoiou e incentivou a continuar sem desanimar e assim concluir os estudos de mais essa etapa. Por fim, a Universidade Federal de Juiz de Fora que ofereceu a oportunidade de aprimorar os conhecimentos, oferecendo um curso de Pós-Graduação com tema relevante que com certeza muito se faz necessário no processo de ensino em nossas escolas.

RESUMO

Ao pensar em Educação Inclusiva deve-se analisar a realidade da escola e principalmente as limitações que o estudante apresenta no momento em que é inserido no ambiente escolar de escolas de Ensino Regular. Não podemos exigir que os resultados para esses alunos sejam os mesmos de alunos tidos como “alunos normais”. Sendo assim, foi planejada uma aula na qual os alunos com necessidades educacionais especiais possam se sentir realmente “incluídos” no processo de aprendizagem. A comunicação é o meio de interação mais antigo da humanidade. Pensando nesse contexto os alunos irão apresentar uma peça teatral do conto de fadas “A Cinderela”, com o apoio e orientação do professor de Língua Portuguesa. O professor, nestes casos, deve desenvolver uma metodologia diferenciada, que privilegie a paciência e a atenção às necessidades dos estudantes especiais. Na comunicação alternativa o estudante poderá demonstrar seus sentimentos, suas necessidades e de acordo com a evolução das atividades, ter seu desenvolvimento estimulado na Sala de Recursos, com o professor de apoio e, principalmente na sua inserção no ambiente escolar da sala de aula de Ensino Regular. Desde a leitura do texto original do conto de fadas até a sua produção final, ou seja, sua releitura pelos alunos da turma é preciso que o professor de Língua Portuguesa oriente e acompanhe os alunos, para que eles se sintam apoiados e incentivados a participarem do processo de ensino-aprendizagem. Esses estudantes muitas vezes chegam a escola com medo da não aceitação de suas limitações pelos colegas e pelas exigências do professor do ensino regular, assim, o professor de apoio será o diferenciador dessa inserção do estudante nesse ambiente. É esperado que ao final os alunos além de apresentarem resultados satisfatórios na aprendizagem, possam também fazer com que esse exemplo de inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais se torne modelo para as outras turmas e até mesmo para outras escolas.

Palavras-chave: Conto de Fadas; Inserção; Comunicação Alternativa; Releitura; Metodologia Diferenciada.

ABSTRACT

When thinking about Inclusive Education one must analyze the reality of the school and especially the limitations that the student presents when he is inserted in the school environment of schools of Regular Education. We can not demand that the results for these students be the same as for students who are considered “normal learners”. Thus, a lesson was planned in which students with special educational needs may feel truly “included” in the learning process. Communication is humanity's oldest interaction medium. Thinking in this context the students will present a theatrical play of the fairy tale “A Cinderella”, with the support and guidance of the Portuguese Language teacher. The teacher, in these cases, should develop a differentiated methodology that privileges the patience and attention to the needs of the special students. In the alternative communication the student will be able to demonstrate their feelings, their needs and according to the evolution of the activities, to have their development stimulated in the Resource Room, with the teacher of support and, mainly in their insertion in the classroom environment of Teaching Regular. From the reading of the original text of the fairy tale to its final production, that is, its re-reading by the students of the class, it is necessary that the Portuguese Language teacher guides and accompanies the students, so that they feel supported and encouraged to participate in the teaching-learning process. These students often come to school for fear of not accepting their limitations by peers and the demands of the regular teacher, so the support teacher will be the differentiator of this insertion of the student in that environment. It is expected that in the end, students will not only present satisfactory results in learning, but also make this example of inclusion of students with special educational needs a model for other classes and even for other schools.

Keywords: Fairy Tale; Insertion; Alternative Communication; Rereading; Differentiated Methodology

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	10
2 DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AULA	12
2.1 Disciplina ou Conjunto de Disciplinas	13
2.2 Conteúdo a ser desenvolvido durante o projeto	13
2.3 Definição dos objetivos a serem alcançados com o desenvolvimento desse projeto	15
2.4 Público-Alvo	16
2.5 Caracterização da Escola	16
2.6 Recursos Didáticos a serem utilizados no Projeto	16
2.7 Recursos Didáticos TICs	16
2.8 Tempo Previsto	17
2.9 Atividades a serem desenvolvidas	17
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
REFERÊNCIAS.....	22

1 INTRODUÇÃO

O processo de formação de nossos estudantes deve ser atrativo e empolgante para que as metas estabelecidas pelo professor sejam as mais satisfatórias possíveis e assim os alunos se sintam importantes e alcancem o seu objetivo de atingir o conhecimento como um todo.

Como minha formação de ensino superior foi em Letras, o plano de aula será desenvolvido dentro da área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. Segundo estabelece a Base Nacional Comum Curricular de 19 de dezembro de 2018: “as práticas de linguagem contemporâneas não só envolvem novos gêneros e textos cada vez mais multissemióticos e multidiatéticos, como também novas formas de produzir, de configurar, de disponibilizar, de replicar e de interagir. As novas ferramentas de edição de textos, áudios, fotos, vídeos tornam acessíveis a qualquer um a produção e disponibilização de textos multissemióticos nas redes sociais e outros ambientes da Web”.

Pensando nesse contexto foi analisado e preparado um plano de aula direcionado aos alunos com Necessidades Educacionais Especiais que são atendidos principalmente nas Salas de Recursos da escola. O plano de aula foi desenvolvido a partir das dificuldades apresentadas pelos estudantes e as fragilidade de seus conhecimentos prévios. Através da Comunicação Alternativa deverá ser desenvolvido as práticas voltadas para Língua Portuguesa, visto que essa é uma das disciplinas de base para que os estudantes consigam ser inseridos na sociedade com mais dignidade e mais respeito. Segundo documento apresentado pela Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação, por meio do Programa Nacional de Apoio ao Aluno com Necessidade Física, em 2004, Comunicação alternativa e/ou suplementar, vem sendo utilizada para designar um conjunto de procedimentos técnicos e metodológicos direcionado a pessoas acometidas por alguma doença, deficiência, ou alguma outra situação momentânea que impede a comunicação com os demais pessoas por meio dos recursos usualmente utilizados, mas especificamente a fala. Nas várias disciplinas que foram apresentadas durante o curso serão apresentado materiais acessíveis aos professores e aos estudantes envolvidos no processo de Educação Inclusiva. Dentro do contexto estudado nos Processos Cognitivos, este foi o mais próximo e que deve apresentar mais resultados para o desenvolvimento dessas atividades de inclusão.

A inserção dos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais em sala de aula de alunos regulares, faz pensar em uma forma na qual esses estudantes estejam realmente inseridos no processo educacional como indivíduos diferenciados, mas que possuem habilidades, muitas vezes desconhecidas pelos colegas. Assim como é apresentado na Base Nacional Comum Curricular no item Campo Artístico-Literário: “ O que está em jogo neste campo é possibilitar às crianças, adolescentes e jovens dos Anos Finais do Ensino Fundamental o contato com as manifestações artísticas e produções culturais em geral, e com a arte literária em especial, e oferecer as condições para que eles possam compreendê-las e fruí-las de maneira significativa e, gradativamente, crítica”.

E para desenvolver as habilidades de alunos com necessidades educacionais especiais, o processo cognitivo será um alicerce na produção deste conhecimento. Despertar a apreensão dos estudantes voltados para a percepção de que mesmo com suas limitações eles podem descobrir que também são parte integrante e importante na educação brasileira. Outro aspecto importante que deve envolver as várias disciplinas é a linguagem e comunicação desses estudantes dentro do ambiente escolar e na sociedade como um todo. Dentro da Comunicação Alternativa para alunos com necessidades educacionais especiais existem materiais que podem ser melhorados com o uso da tecnologia da informação, e assim inserirmos esses estudantes no ambiente virtual e tecnológico disponível para todos.

Infelizmente o pensamento que temos na maioria das escolas é o de aceitar os estudantes com necessidades educacionais especiais, simplesmente por obrigação legal. A inserção desses alunos sem conhecer suas habilidades, seus conhecimentos já adquiridos e principalmente sem conhecer suas limitações, acaba fazendo com que eles se sentissem excluídos e não conseguissem produzir e se sentir verdadeiramente inseridos no ambiente escolar. Em uma sala de aula com muitos alunos, tidos como normais, esses alunos podem se sentir isolados e os professores dentro das suas limitações deixam a desejar no atendimento aos alunos com necessidades educacionais especiais. Assim, os colegas de sala podem e devem auxiliar nessa inclusão através de variadas formas de aprendizagem e apresentação de resultados positivos.

A maioria dos alunos gostam de artes, sendo elas visuais ou apresentações teatrais. Assim, esse plano de aula contemplará as artes cênicas na Linguagem e na Comunicação Alternativa.

O primeiro passo a ser desenvolvido pelo professor é de diagnosticar junto ao estudante a necessidade educacional que precisa ser estimulado nele. Uma das formas mais conhecidas dentro da Educação Inclusiva são as cartelas pictográficas. Essas são desenvolvidas pelo professor da Sala de Recurso juntamente com o aluno com necessidades educacionais especiais, assim o processo cognitivo de formação da linguagem e comunicação do estudante irá estimular seu cérebro a armazenar o que foi apresentado nas cartelas pictográficas. Esse processo deverá ser estimulado sempre que o professor achar necessário, visto que cada aluno apresenta sua necessidade educacional especial e de acordo com o prognóstico que o professor estabeleceu inicialmente.

Dentro de suas especificidades, esses estudantes deverão conhecer, compreender e ter facilidade ao se comunicar dentro do ambiente escolar do Ensino Regular, visto que eles são alunos que frequentam somente algumas vezes a Sala de Recurso e têm auxílio de um profissional dedicado a tais necessidades educacionais especiais. E para isso eles devem se sentirem acolhidos e verdadeiramente inseridos no Ensino Regular. Com esse plano de aula e acompanhamento do professor de Língua Portuguesa todos os alunos estarão envolvidos e não haverá mais a barreira entre alunos ditos “normais” e aqueles com necessidades educacionais especiais. Nesse ato de desenvolver essa habilidade o aluno poderá futuramente se comunicar com mais facilidade e dentro dos conhecimentos adquiridos e principalmente demonstrar seus sentimentos através das cartelas pictográficas criadas por ele mesmo com auxílio do professor de apoio nos momentos em que o mesmo frequentou a Sala de Recursos da escola onde ele está inserido no Ensino Regular. Assim, esses estudantes poderão ser considerados como inseridos em nossa sociedade. Sentir-se respeitado, valorizado e compreendido por todos mesmo com suas limitações físicas ou psíquicas.

2 DESENVOLVIMENTO DO PLANO DE AULA

Nos próximos tópicos serão apresentadas estratégias que devem auxiliar e nortear os professores na inserção dos estudantes com necessidades educacionais especiais e figuras do pressuposto desejado ao final de todo o processo do plano de aula. Com base na Habilidade (EF69LP50) da Base Nacional Comum Curricular: “Elaborar texto teatral, a partir da

adaptação de romances, contos, mitos, narrativas de enigma e de aventura, novelas, biografias romanceadas, crônicas, dentre outros, indicando as rubricas para a caracterização do cenário, do espaço, do tempo; explicitando a caracterização física e psicológica dos personagens e dos seus modos de ação; reconfigurando a inserção do discurso direto e dos tipos de narrador, explicitando as marcas de variações linguísticas (dialetos, registros e jargões) e retextualizando o tratamento da temática”. Esse plano de aula será realizado pensando em um contexto teatral, sempre ressaltando que não será um simples plano de aula de Ensino Regular, é muito mais que isso, é um Plano de aula de uma turma de Ensino Regular com inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais, que estão inseridos nessa turma.

2.1 DISCIPLINA OU CONJUNTO DE DISCIPLINAS

De acordo com estudo realizado acredito que este plano de aula englobará a disciplina de Língua Portuguesa. Desejo apresentar formas e materiais relevantes que podem auxiliar os professores que trabalham com esses estudantes especiais, que merecem nossa atenção e acima de tudo sejam incluídos verdadeiramente no ambiente escolar e na sociedade como um todo.

Desta forma, as disciplinas que foram estudadas nesse período de especialização que mais se aproximam do plano de aula são a de Processos Cognitivos e Produção de Materiais Didáticos no Ensino Básico. A primeira disciplina apesar de ser um pouco complexa de início, representa um grande alicerce para o desenvolvimento das outras e pode apresentar resultados relevantes para que compreendamos a real necessidade de aplicar tais mecanismos na formação do aluno com necessidade educacional especial.

2.2 CONTEÚDO A SER DESENVOLVIDO DURANTE O PROJETO

Pensando em uma forma de que a interação entre os alunos, acredito que o teatro seria uma das maneiras mais completas de envolvimento. Tanto os alunos “normais” e os com necessidades educacionais especiais podem fazer parte do teatro, esses últimos, principalmente, pois cada um apresenta uma limitação e dentro do teatro eles podem se envolver e participar ativamente do processo de construção do teatro. Muito mais do que

aprender e desenvolver as várias competências da Língua Portuguesa enumeradas pela Base Nacional Comum Curricular, como a gramática, é preciso suscitar as várias formas de linguagens, tanto verbal como não verbal, dentro da apresentação teatral. Outro aspecto importante que deve ser ressaltado como objetivo do plano de aula é o respeito e, a verdadeira inserção do aluno com necessidade educacional especial no ambiente escolar, deixando de lado suas limitações e aprimorando suas habilidades e conhecimentos.

O material a ser apresentado será destinado aos alunos com necessidades educacionais especiais, ou seja, direcionado aos Professores de Apoio e ao responsável pela Sala de Recurso da escola. É preciso tranquilidade e paciência por parte desse professor de apoio com esses estudantes. Eles, muitas vezes, além de apresentarem limitações físicas poderão apresentar momentos de inconstância psíquica e estarem em alguns momentos de estresse e não querem desenvolver a atividade. Portanto, é preciso usar de técnicas e formas criativas para incentivá-lo a tais atividades.

As cartelas pictográficas de Comunicação Alternativa do estudante com Necessidade Educacionais Especiais, que apresentam limitações físicas de comunicação com os colegas e professores de sala de aula, que foram produzidos ou que já se encontram com esses estudantes será de grande relevância para que juntos, alunos/colegas/professor, tenham resultados satisfatórios e realmente a inclusão desse aluno possa ser comprovada e observada por todos no ambiente escolar.

O segundo momento deverá ser apresentado pelo professor de Língua Portuguesa, que definirá a Habilidade de Texto Teatral a ser desenvolvida. É importante que seja analisada inicialmente pelo professor as limitações e conhecimento e interesses dos alunos para que os resultados finais sejam os mais satisfatórios possíveis.

Silvia Romano dos Santos, em seu blog, apresenta sugestão como trabalhar peças teatrais para a Educação Infantil, “Reverbel propõe atividades para desenvolver a auto expressão do aluno, isto é, oferecer-lhe oportunidades para atuar efetivamente no mundo: opinar, criticar e sugerir, por meio de atividades possíveis de serem utilizadas em sala de aula, tendo em vista explorar as capacidades de relacionamento, espontaneidade, imaginação, observação e percepção. E

assim ao desenvolver suas capacidades de expressão, a criança sentir-se-á preparado para todo tipo de aprendizagem”.

2.3 DEFINIÇÃO DOS OBJETIVOS A SEREM ALCANÇADOS COM O DESENVOLVIMENTO DESSE PROJETO

Mais que a inclusão dos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais no ambiente escolar é preciso que o conhecimento e as habilidades também possam ser visíveis por todos ao final do projeto. Não basta ser um plano de aula sonhado, é preciso mais que isso, deve ser planejado e realizado para que assim possamos demonstrar que a Educação Inclusiva é real e tem todos os ingredientes para que os resultados sejam os mais favoráveis possíveis. O texto teatral é uma das formas mais amplas de demonstrar as várias formas de comunicação entre as pessoas. Muitas vezes, a resposta pode vir com palavras ou sem elas, uma simples expressão facial pode dizer todo o sentimento e dor que a pessoa está sentindo sem nada dizer. Esse é o principal objetivo da nossa aula, mostrar aos alunos que existem várias formas de comunicação entre as pessoas. E mais ainda, que todos os envolvidos compreendam que as limitações do outro devem ser respeitadas e todos podemos auxiliar e ajudar a amenizar tais dificuldades.

Assim, os objetivos específicos do plano didático são:

1. Identificar, elaborar e determinar os caminhos a serem seguidos através de uma análise da vida do estudante. Se o mesmo for um novato deverá ser feita uma entrevista com os pais e depois disso inferir uma avaliação dentro das limitações apresentadas do estudante e dos conhecimentos apresentados pelos pais com relação a ele.
2. Organizar e estabelecer estratégias e metodologias de educação especial de Língua Portuguesa no contexto de comunicação, para que esse estudante possa demonstrar e apresentar resultados satisfatórios ao final do ano letivo.
3. Orientar, ensinar e produzir materiais didáticos e de aprendizagem produzidos pelo estudante e com auxílio do professor de apoio ou da Sala de Recurso que serão úteis e necessários a sua inserção no plano de ensino do professor titular da sala de aula onde o aluno está inserido.

2.4 PÚBLICO-ALVO

O plano será destinado aos estudantes que têm professor de apoio e que frequentam uma Sala de Recurso. O plano de aula será destinado a turma de ensino regular que apresenta um ou mais estudantes com necessidades educacionais especiais. O estudante ou estudantes devem apresentar algum conhecimento relacionado a comunicação, mas que ainda precisam desenvolver mecanismos de tal habilidade. A atividade será destinada aos estudantes que estão matriculados no Ensino Regular no Ensino Fundamental.

2.5 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A escola deverá ser acessível aos estudantes com necessidades educacionais especiais. Ela deverá ser bem sinalizada e com pessoas que possam auxiliar e indicar aos estudantes todos os espaços necessários para sua comodidade e segurança.

A escola deverá disponibilizar materiais de apoio ao professor para impressão, escrita e desenho. A atividade poderá ser desenvolvida na Sala de Recursos ou até mesmo no pátio da escola. A partir da análise dos estudantes feita pelo professor inicialmente, as atividades poderão também, ser desenvolvidas na sala de informática. O ambiente para desenvolver as atividades deverá ser um ambiente tranquilo e agradável aos alunos.

2.6 RECURSOS DIDÁTICOS A SEREM UTILIZADOS NO PROJETO

Computador com acesso a internet, impressora colorida e/ou preto e branco, mesas e cadeiras, televisão, data-show, câmeras de filmagem, livro de Conto de Fadas “A Cinderela”, biombos, cartolinas, pinceis, lápis de cor, folhas de sulfite, tesouras sem ponta, cola, papel cartão, papel color set.

2.7 RECURSOS DIDÁTICOS TICs

Será necessário um computador para cada aluno e para o professor de apoio ou da Sala de Recursos para que a apresentação da atividade proposta seja feita objetivando a familiarização com essa tecnologia e assim a inserção no ambiente escolar. O professor irá apresentar alguns vídeos de produção das cartelas pictográficas para esses estudantes com necessidades

educacionais para que os mesmos possam indicar aqueles que se identificam com mais facilidade e/ou apresentar maior aceitação na construção desses conhecimentos pré-estabelecidos pelo professor de apoio.

Já o professor de Língua Portuguesa do Ensino Regular irá apresentar textos, vídeos, câmeras de filmagem, materiais audiovisuais para que a comunicação não seja somente através da fala, mas, principalmente através de gestos e formas.

2.8 TEMPO PREVISTO

Por se tratar de alunos com necessidades educacionais especiais a atividade será desenvolvida durante um período diferenciado, podendo chegar a ser desenvolvido em um bimestre ou um tempo maior. Caberá ao professor de Língua Portuguesa do Ensino Regular perceber a evolução dos estudantes durante as atividades e assim ampliar gradativamente os conteúdos.

Com relação às atividades de Comunicação será dedicado, inicialmente, 06 (seis) aulas para o desenvolvimento da atividade com cartelas pictográficas e jogos alternativos de comunicação.

2.9 ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

Primeiramente o professor de apoio ou da Sala de Recurso deverá fazer uma entrevista com os pais do estudante com necessidades educacionais especiais, para conhecer como é o ambiente em que o mesmo está inserido. Após esse momento, esse estudante será apresentado aos colegas de sala de aula do Ensino Regular e uma conversa será realizada com esses alunos sobre as necessidades do novo estudante para que ele se sinta realmente inserido no contexto da sala de aula.

É a partir desse momento que as cartelas pictográficas, que procuram representar aspectos relativos à semelhança (objetos), símbolo (qualidades), percepção cinestésica (movimento), dará forma a produção de frases e assim estabelecer um processo de comunicação do estudante com o professor e colegas. Portanto, o professor de apoio ou da Sala de Recursos apresentará ao aluno algumas cartas pictográficas simples e básicas de Comunicação Alternativa, para que no primeiro momento esse estudante se sinta a vontade com esse profissional e já possa estabelecer uma relação de confiança entre eles. É preciso que esse

aluno dentro das suas limitações construa suas próprias cartelas pictográficas, pois elas representaram seus sentimentos e conhecimentos pré-estabelecidos anteriormente no decorrer de sua vida diária e escolar.

A ideia inicial é a de que seja reproduzido o conto de fadas “A Cinderela”. O porquê da escolha deste conto se deve ao fato da grande maioria dos alunos já conhecem ou terem ouvido falar sobre ele. Vale ressaltar que a produção do teatro caberá aos alunos, assim, o texto sem perder sua essência, poderá sofrer algumas alterações, como por exemplo o nome dos personagens, algumas falas e figurinos, visto que, a ideia inicial e central do plano de aula é a de que os estudantes com necessidades educacionais especiais sejam inseridos nesse contexto.

O tempo previsto de duração de cada aula será de 50 (cinquenta) minutos.

Na 1ª aula o professor deverá apresentar o livro “A Cinderela” para os alunos. E cada um deverá contar a história a sua maneira. Uns mais detalhados, outros mais sucintos. Sempre lembrando que o estudante com necessidade educacional especial também tem sua forma de apresentar o conto de fadas, cabe ao professor estimular que ele conte a sua maneira o conto apresentado. A partir desse momento o professor de Língua Portuguesa apresentará a ideia de produção teatral do conto de fadas que será diferente da que eles conhecem. Deverá ser um teatro inclusivo, pois os colegas de sala já sabem das limitações do colega com necessidades educacionais especiais. O conto original poderá ser reescrito, mas sempre lembrando que não deverá perder sua essência. No teatro deverá ser utilizado as expressões faciais e corporais além das placas de emotions, para que os estudantes possam utilizar os conhecimentos adquiridos referente as cartelas pictográficas.

Já na 2ª aula e 3ª aula, o professor de Língua Portuguesa irá direcionar para que os alunos, reunidos em grupos de 3 no máximo 4 integrantes, iniciem a produção de uma peça teatral. O professor deverá explicar os elementos característicos de uma peça teatral.

O próximo passo, na 4ª aula, um representante de cada grupo irá apresentar o enredo que o grupo desenvolveu e a partir dessa apresentação a sala irá escolher qual será a peça teatral que irá apresentar. Sempre lembrando que a ideia central é a inclusão dos estudantes com necessidades educacionais especiais no processo de ensino e na apresentação do teatro.

Na 5ª aula, o professor de Língua Portuguesa juntamente com os alunos escolherão a forma de apresentação do teatro e os personagens. O professor distribuirá as falas e as expressões que cada um deles deverá representar. É preciso que se organize e acompanhe os estudantes para que eles, os atores, se engajem na preparação da apresentação que ocorrerá na escola em uma data futura.

Na 6ª aula, será o momento de estabelecer com os estudantes que não estão dentro da apresentação auxiliar na produção dos cenários, dos figurinos. Esse é um papel tão relevante quanto o dos personagens, é importante que o professor destaque para esses alunos esse ideal de que mesmo eles não sendo personagens centrais de teatro serão muito importantes no desenrolar da trama e principalmente de grande importância para que os espectadores saibam o que está ocorrendo.

Uma sugestão apresentada pela Prof. Silva Romano dos Santos, no blog, www.portaleducacao.com.br, é a de que seja preservada as características do figurino dos personagens. Assim ficaria mais adequado que a Cinderela era uma jovem que na noite do baile se transformou numa linda princesa e, que a Madrasta uma senhora amarga se veste sempre de preto, por ser viúva várias vezes. Enfim, caberá aos alunos decidir qual será a melhor forma de representá-las, e sempre que necessário o professor de Língua Portuguesa fará sua intervenção.

Na 7ª aula, o teatro já estará estruturado, os personagens já estarão definidos, quais serão suas falas e suas expressões, o figurino de cada um deles etc. O cenário será o tema para ser discutido nessa aula. Será preciso definir como serão os vários ambientes da peça teatral como, por exemplo: como será a sala de estar da casa da Madrasta? Como será o ambiente o príncipe vive? Onde viverá a Cinderela até que o príncipe a encontre?

Para melhor caracterização do ambiente onde será desenvolvido a trama, o professor sugere que sejam criados vários cenários em biombos que a escola possui. Assim será mais rápido e a peça não se tornará cansativa e demorada na troca de ambientes, assim os espectadores ficarão mais empolgados em saber o final de todo o espetáculo.

Na próxima aula, 8ª aula, enquanto os personagens fazem seu primeiro ensaio, os responsáveis pelo cenário dão início a confecção do mesmo. Assim todos estarão se

envolvendo no contexto da peça. Se achar necessário o professor de Língua Portuguesa poderá trazer o filme “A Cinderela” para que os atores possam buscar algo a mais nas características dos personagens do filme e assim possam inserir no seu contexto.

Nas aulas, 9ª e 10ª, será realizado o segundo ensaio. Neste momento os personagens já devem ter suas falas e expressões decoradas. E o cenário já deverá estar quase finalizado para que os atores possam ambientar. Alguns alunos estarão confeccionando os materiais de divulgação do teatro (cartazes, panfletos e vídeo de convite para a grande apresentação).

Na 11ª aula, será realizado o ensaio final com os personagens em seus figurinos, e o cenário já terminado. Os outros estarão divulgando o teatro para os outros alunos da escola e se possível das escolas próximas.

Será o dia da apresentação do que foi pensado, organizado e trabalhado com os alunos. É o momento de mais tensão entre os estudantes. É preciso que o professor tenha calma e transmita confiança para os estudantes. No patio da escola, com a presença de 3 turmas no máximo será feita a primeira apresentação. E depois de algum tempo de intervalo será feita a segunda apresentação para as outras turmas.

Cabe ressaltar que não foi apresentado o texto que será apresentado pelos alunos, pois o professor de Língua Portuguesa deverá estimular uma nova reescrita do conto de fadas. É interessante que a reescrita seja atual e que os alunos façam essa reescrita, assim eles se sentirão importantes e reproduzirão aquilo que eles pensaram e concordaram como melhor maneira de representar o conto “A Cinderela”.

Como resultado final espera-se que os alunos como um todo se sintam parte importante do processo de formação educacional, e quando “os alunos”, aqui incluo os estudantes que tem necessidades educacionais especiais e os estudantes tidos “como normais”. É preciso muito mais que uma inclusão social, é preciso que realmente esses estudantes participem e compreendam o processo de formação do conhecimento como realmente ele é. Compreender que existe um protagonista, um antagonista, um diretor de arte, um diretor geral e também aqueles que são cenógrafos.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foram muitas as inserções das tutoras que procuraram colaborar na construção deste plano de aula. No início a ideia era um pouco diferente daquilo que tinha precisava ser realizado, mas com o apoio das tutoras o plano foi tomando corpo e forma e esse foi o resultado final, que está dentro de uma realidade para análise e estudo de todos.

A realidade em que esses estudantes com necessidades educacionais se encontram nas escolas regulares infelizmente é mascarada e se fizermos um levantamento do que eles buscam e do que lhes é oferecido, podemos perceber que sua inclusão é mais para convivência social do que aprendizagem.

É preciso que, muito mais que realizar esse plano de aula, o professor compreenda o verdadeiro sentido de educação inclusiva, para não acabar excluindo ainda mais o estudante que precisa e pode demonstrar seus conhecimentos. Que não sejam suas limitações físicas ou psíquicas uma barreira, mas sim um novo caminho para demonstrar seus conhecimentos. O que é preciso para esses alunos é o estímulo em continuar buscando aprendizagem e conhecimento e, assim, será possível afirmar que realmente há inclusão na Educação Regular.

REFERÊNCIAS

MANZINI, E. J; DELIBERATO, D. **Portal de ajudas técnicas para educação: equipamento e material pedagógico para educação, capacitação e recreação da pessoa com deficiência física: recursos para a comunicação alternativa / Secretaria da Educação Especial.** (2004) – Brasília: MEC: SEESP, 2004, fascículo 2.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base.** Brasília, MEC/ CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em:

<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf> Acesso em: 13 fev. 2019

HIDEU, A. **Diversos olhares da Pedagogia e Cia.** 13 abril de 2016. Disponível em:

<<http://ciadapedagogia12.blogspot.com/2016/04/>> Acesso em: 17 fev. 2019.

SANTOS, S. R. dos. Portal Educação. **Projeto de Ensino: As peças teatrais na Educação Infantil.** Disponível em:

<<https://www.portaleducacao.com.br/conteudo/artigos/direito/projeto-de-ensino-as-pecas-teatrais-na-educacao-infantil/58244>> Acesso em: 17 fev. 2019.